



A arvore do Natal politico...



... destruida pelas taturanas



Annuncios por mez 15\$000

CASA EDISON

Agencia Geral da
Columbia

Phonogpaphos, Discos
Gramophones e
Brinquedos

Julio Antunes de Hbren & C

Antiga Agencia Geral das L.terias da
Capital Federal e do Estado
de S. Paulo

Rua Direita 39—S. Paulo

Caixa 77 — Telephone 1905

NATAL 1913 NATAL

Grande Loteria Federal

Mil Contos

Extracção 20 de Dezembro

INTEIRO 45\$000 — MEIO 22\$500

FRACCOES 1\$000

Tabacaria Caruso

FABRICA DOS CIGARROS

Deliciosos, Castro Alves, Lola e
Nina Panha

José Caruso & C.

Vendas por atacado e a varejo

Rua 15 de Novembro, 56

Telephone, 2542

SÃO PAULO

Alfaiataria Volponi

Premiada na
Exposição de S. Luiz

Rua Santa Ephigenia
N. 110

Casa Baruel

Bebam todos o

Vinho Baruel

È O MELHOR

Cigarros

Canadian

A melhor mistura

RUA DIREITA N. 4-B

S. Paulo

PIRRALHO

NUMERO 122

Assignatura por Anno 10,000.

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado

d'importancia

Redacção: Rua 15 Novembro



A plataforma

Coisas da Rua

O Judas Wenceslau, que para vergonha nossa, será o futuro presidente da Republica, expoz o seu programma de governo.

Nada de grandioso se podia esperar do companheiro de chapa do marechal Hermes, todavia ninguem supunha que o homem apontado para o mais alto cargo da Republica, fosse tão pouco capaz.

Sem abordár um só assumpto de verdadeira importancia referente á administração, tão relaxada em nosso paiz nestes ultimos tempos, sem se occupar dos graves problemas de governo, que foram completamente descurados pelo actual inquilino do Catete, o candidato do sr. Pinheiro Machado nada mais fez do que dizer uma porção de tolices, muitissimo dispensaveis nesta hora triste de avacalhamento.

A plataforma do sr. Wenceslau é uma peça incolor, escripta sem intelligencia e sem grammatica, e só serve para demonstrar que o marechal Hermes terá na pessoa do estadista de Itajubá, um successor digno de continuar a obra de esphacelamento geral da Republica.

E é assim que de dia para dia nós vamos caminhando para o abysmo, de dia para dia vamo-nos aproximando do tragico desfecho, que marcará o sossobro das instituições e a morte da nossa nacionalidade.

E é porisso que devemos sem perda de tempo reagir contra a nefasta camarilha do general gaúcho, e é porisso que devemos clamar por uma revolução, sem o que a corja de sicarios que dirige o paiz proseguirá gananciosa e perfidamente na obra de destruição da patria, como urubús famintos a devorarem um cadaver.

Sim, obstemos esse descalabro, marchando contra os bandidos!

Desabrochando em flores d'oiro as estrellas brilhavam no céo, rebentando-se umas após outras do suave e immenso azul...

Estavamos quasi na hora da partida do trem.

Da gare, circumvagavamos o olhar em torno e viamos uma nesga enorme de céo, parecendo uma metade apenas do enorme globo azul.

Ah! a partida!...

Dóe ou não o repartir-se o coração em dois: um que vae e um que fica?!

Ha partidas, que nos fazem n'alma o grande vacuo... Não pela ausencia, de uma pessoa querida, que ellas nos vão proporcionar, mas pelas circunstancias especialissimas que as revestem, às vezes.

Partir, quando muita vez tudo nos prende ao suave recanto onde vivemos e temos amigos, deixar tudo, quebrar vinculos, desprezar lagrimas e supplicas, ir para outros sitios realisar a *Sua Vida*, é uma grande prova de coragem, de energia e de poder para a lucta.

Partir, demandando a Vida que não se pode fazer na terra em que se vive, e onde se tem laços e interesses, é dar-se uma grande prova de despêgo e de criterio.

Partir, para realisar a *Grande Vida*, que muitas vezes o espirito da gente sonha, é uma grande coisa.

Comtudo, grande duvida nos assalta o espirito: Vou partir. Vou luctar! Vencerei? Serei feliz?

Não sei. Parto, porque vou para a *Minha Vida*.

Essas coisas todas elle me dizia quasi no momento da partida, com lagrimas nos olhos, pesarosamente vendo, na dureza entristecedora do contraste, n'um paiz tão grandioso e

bello como o nosso tanta miseria e tanta baixeza, tanta pequenez enchendo cerebros e corações dos *legitimos representantes* da raça e da sociedade dos Brazís.

E quando, já a primeiro toque de campanha nos annunciava que o trem ia partir disse eu ao meu amigo:

— Olha. Se vires o Emilio de Menezes no Rio, dê-lhe o meu grande abraço.

— Pois não. Coitado! Elle é candidato a vaga do Salvador de Mendonça na Academia de Lettras. Elle, o Divino Artista, deve temer apenas, a concorencia de dois grandes nomes.

— Quaes?

— O Marechal e o Barão de Teffé.

Nesse momento o trem partia e eu fiquei com a ultima phrase amarga e ironica do amigo na qual me vinha a psychologia do que é o Brasil, phrase que plenamente lhe justificava os desejos de ir para o estrangeiro, luctar e luctar, para a realisação da sua *Grande Vida* de que elle corajosamente me fallava, talvez sonhando...

MARCUS PRICUS



A nossa enquête litteraria

Raphaelina de Barros

Por habitar o Rio de Janeiro, vivendo afastada do nosso meio litterario, a grande escriptora paulista D. Raphaelina de Barros, deixamos de incluil-a na lista dos nossos entrevistados.

Indagamos, no emtanto, se a illustre senhora estaria disposta a responder-nos e tivemos resposta p

Vamos pois publicar brevemente que nos mandar sobre

Intellectual a shakespeare

Almenaras.

ANDAR 9 PRAT. c
EST. 2 N.º de CRD.



LOUIS NAZZI

O nosso amigo Oswald Junior que, com Antonio Define, dirigiu o *Pirralho* na sua phase passada, acaba de receber de Paris a dolorosa noticia do fallecimento de Louis Nazzi, uma das mais importantes figuras da moderna geração litteraria franceza.

Louis Nazzi morreu com 29 annos apenas e deixa um nome feito de audacioso pamphletario, escriptor brilhante e fino poeta.

Além da sua scintilante collabora-ção espalhada por todos os jornaes litterarios de Paris, elle publicou versos que foram reunidos em diversas collectaneas de poetas contemporaneos eo pamphleto *Sincérité* que o fez temido pela independencia de character e força de ironia reveladas.

Na intimidade, era não emtanto, um timido nervoso.

Foi um dos principaes redactores da excellente revista parisiense *Les Hommes du Jour*, onde deu diversos numeros especiaes de collabora-ção com Gabriel Reuillard; escreveu assiduamente em *Comédia*, nos *Horizons* e em alguns dos mais importantes diarios francezes.

O *Pirralho* teve a fortuna de contal-o entre os seus collaboradores estrangeiros, tendo publicado um estudo seu inédito sobre Georges Pioch.

Aos paes de Nazzi, aos seus amigos e aos companheiros dos *Hommes du Jour* mandamos, pois, os nossos sentidos pezames.

O anonimato, descobrimos que é uma sociedade mutualista. Tem por fim, assegurar a invisibilidade de seus socios. Logo no primeiro artigo, dos seus estatutos lê se:

« Todo o individuo que fôr covarde, que tiver mêdo, que não possuir hombridade para assignar o que escreve, pode ser membro da Sociedade Anonyma Protectora dos cães leprosos ».

Quando recebemos uma carta anonyma,

dizemos logo: é de um crapula; um cachorro inoffensivo.

A semana que hoje se finda, tivemos a agradável preocupação de lêr cartas anonymas, em numero de 200. Que deliciosas horas passamos!

Conforme a calligraphia do subscripto, persignavamo-nos... Abrimos as cartas com toda a cautela, para evitarmos surpresas, de punhaladas ou bengaladas secretas.

Em conclusão: prometteram-nos pancadaria grossa...

Calcule si o José Agudo se visse nesses « assados » e todos dessem para lhe partir o lombo, pelo facto de ter escripto a « Gente Rica »?

Deodato Carneiro

Falleceu terça-feira passada o nosso collega Deodato Carneiro, que ultimamente, trabalhava na redacção do vespertino *A Gazeta*.

Modesto, trabalhador e intelligente, Deodato Carneiro possuia um grande coração e era porisso tão estimado, que tinha em cada um dos seus collegas de imprensa um verdadeiro amigo, que com elle compartilhava das dores muitas e das poucas alegrias, que nos proporciona a estafante e mesquinha vida de jornalismo.

Aos votos innumerados de pesar que partiram de toda a imprensa paulista, o *Pirralho* junta os seus, vertendo uma lagrima sincera sobre o tumulo do desditoso collega.

Revista Theatral. Recebemos o primeiro numero dessa bem feita revista theatral que se publica em São Paulo, como órgão da Agencia Theatral Italo Brasileira, sita á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, no Palace Theatre.

A *Revista*, que é muito bem impressa, traz nitidos clichés e optimo texto.

Felicitemos desde já aos proprietarios e redactores da sympathica *Revista Theatral*, fazendo ardentes votos para a felicidade e vida longa de tão bello órgão de publicidade.

Poemas do Vicio e da Virtude

Da critica mais ou menos elogiosa feita pelo dr. J. J. de Carvalho ao livro de um tal Senhor Del Picchia, destacamos este trechinho:

« Nota-se tambem, muito sinto ter de dizer-o, gravissimas cincadas de gramatica elementar, sem possibilidade de qualquer justificação; o que ao dr. Del Picchia impõe ser mais cauteloso quando escrever, porque taes cousas difficilmente escapam a quem sabe ler. »

(*Correio Paulistano*, N. 18.101 de 10 de Dezembro de 1913 — 1ª pagina, 6ª columna, 42 linha, do cabeçalho para baixo).

A Comissão Directora do Partido Republicano Paulista felicitou o judas Wenceslau pela sua plataforma, isto é, a mesma que o actual partido repelliu em 1910 quando o tal Wenceslau se apresentou como vice-presidente ao lado do sargento do Cattete.

Não nos causaram admiração os nomes dos signatarios. Revoltou-nos apenas, ver entre elles, o nome de Albuquerque Lins, que em malfadada hora julgaram digno de figurar ao lado de Ruy Barbosa.

Ainda ha, quem acredite em character e dignidade! Tolice.... Os velhos de hoje, quando não ficam idiotas e dão para dizer tolices, vendem o seu passado por uma cadeira de senador ou de ministro.

O Wenceslau tem cada uma! Imagine o leitor que o Brededores do Itajubá foi ao Rio, lêr a plataforma que o João Gazua escreveu em 1910 para o Marechal. Até abi nenhuma novidade.

Lên e causou um "burro" successo na roda canalha do P. R. C.

No dia seguinte — "ao meio-dia" — tomou o trem e partiu para Petropolis.

O Marechal aieda estava deitado. "Madame Marechala respondeu que não receberiam ninguem.

Será possivel que o Wenceslau não acredite que o Marechal está na lua de mel?...

ANTONIO DE MARIA

Agente de Jornaes e Livros — Fornecedor das Estradas de Ferro — Caixa 821 — Escriptorio Rua Boa Vista 5 — S. PAULO

«Agente geral da «Caretta», «Correio da Manhã», «Imparcial», «Epoca», «Jornal do Brazil», «Figuras e Figrões», «Malho», «Tico-Tico», «Rio Nô», «Illustração Brasileira»,

São encontradas tambem nesta agencia o «Diogninho» e «Tenente Gallinha». Brevemente o «João Mineiro», continuação das aventuras do «Tenente Gallinha».



Nuvens no Ceará



O morro da graça prepara um furacão com o respectivo raio!.. que o parta...

Dr. Irineu Machado

Chegou da Europa, felizmente restabelecido de cruel enfermidade, o deputado federal por Minas Dr. Irineu Machado. Veio, e veio forte e disposto para a luta. Chegou trombetando aos ouvidos da quadrilha de larapios que é o P. R. C., o clarim de tom vermelho da revolução.

E naturalmente, na hora em que o verbo flamejante de Irineu Machado, enchia a Avenida, com as notas energicas do seu hymno patriótico, condemnando com ardor a prostituição do regimen feita pelos despudorados Hermes, Pinheiros, Jangotes e Urbanos, Wenceslaos, nessa hora, os maiores do P. R. C. repartiam o bólo de mais um roubo contra a Nação, ou

combinavam mais um assalto ao Thezouro Nacional, ou ainda a venda de um pedaço do territorio da Patria! São esses os patriotas!

Irineu Machado que depois de longa ausencia, volta o mesmo homem, firme nas suas convicções, irreductivel na sua honestidade de patriota, é para nós a esperança de que melhores dias aguardem a sorte desta infeliz e mal-fadada Republica.

Irineu Machado vem para o seu antigo posto, cerrar fileira ao lado dos sinceros como Ruy e outros, trabalhar para ver se salva ainda, alguma coisa do imminente naufragio que nos ameaça.

A Irineu Machado o *Pirralho* saúda e envia o seu abraço sincero.

Emilio de Menezes, o grande sonetista e o extraordinario burilador dos *Poemas da Morte* e o sublime mystico dos *Tres olhares de Maria* é candidato á vaga de Salvador de Mendonça na Academia de Letras.

Na eleição passada, quando um grupo de amigos apresentou a candidatura do grande artista do verso, apesar de Emilio obstinadamente se recusar a isso, dos quarenta immortaes, treze delles lhe deram os seus votos, avultando dentre os treze, o genial Ruy Barbosa. Agora que Emilio é candidato, esperamos que a sua victoria seja uma realidade, visto como estamos certos de que a Academia de Letras ha de querer para o seu seio um legitimo representante da intellectualidade brasileira, um lidimo talento de escól e não um apadrinhado qualquer que viva por ahi incensado, por meia duzia de sórdidos thuriferarios inconscientes.

Vicente de Carvalho e Garcia Redondo, os dois representantes do São Paulo intellectual no seio da Academia Brasileira, temos certeza e outra coisa não podemos esperar dos seus espiritos justissimos, hão de suffragar o glorioso nome de Emilio de Menezes, para gloria da Academia e para honra dos seus nomes de escriptores paulistas.

A entrada de Emilio para a Academia de Letras é uma honra para a propria Academia.

A victoria do grande artista do verso é o que esperamos do esclarecido espirito dos quarenta immortaes.

Achavamo-nos sabbado ultimo no salão do Radium, a espera da se são das 9, quando um desconhecido «bordando nos o m familiaridade perguntou-nos: qu m é aquelle sr.?

— Olhamos: era o sr. dr. Pedro To'edo. S. exa. tambem ia assistir o film denominado: « Os triuta annos de um pagador ».

Qual seria a sua impressão, agora que vae ficar perto do Monte Carlo e distante do Ministerio da Agricultura?

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO



G. Sarracino

Premiado nas Exposições de S. Luiz 1904, Milão 1906, S. Paulo 1906, Rio de Janeiro 1908

Rua 15 de Novembro N. 50-B

Teleph. 625

S. Paulo

DEPOIS DO CASORIO



A exuminação do sogro do marechal

Pirralho... carteiro

Plinio de Araujo Ribeiro (Botucatú) — Recebemos as felicitações. Obrigado. Retribuimos.

Spiritus Indocilis. — Infelizmente o nosso jornal não pode reproduzir copia fiel do cliché que o senhor nos enviou. Não é medo do Marechal. Muito longe disso. De que não temos medo, temos dado innumeradas provas. E' méra conveniencia social. A sua lettra diexou-nos bem intrigado... Quasi que a conhecemos...

Uma delle. — Não podemos aproveitá-la. E' muito conhecida. Sempre ás ordens.

Na berlinda. — Recebemos a sua rectificação, mas chegou tarde. Já estava impréssa a lista. Se não, com muito gosto attenderiamos a tão gentilissima senhorita. Sempre ás ordens.

R. L. L. — Recebemos a sua carta. Não seja bôbo. Venha a nossa redacção e, dar-lhe-emos todas as satisfações. Não costumamos tratar com anônimos. « Não descemos á sarjeta para discutir com a lama ». Sempre ás suas ordens.

Um honrado pae de familia. — Quem é honrado não escreve cartas anônimas. Venha nos ensinar as regras do bem viver. Estamos ás suas ordens. O senhor não gostou que se puzesse os *pôdres* de muita gente prá forá, não foi? Vá plantar batatas.

M.lle M. P. O. — Se quizer nos enviar outra lista na *Berlinda*, pôde. A que nos enviou fêz muito successo. Exgottou-se toda a nossa edição.

Zê. — Vá plantar batatas. Não temos medo do senhor e nem temos satisfações a dar-lhe. Enfim pessoalmente, quem sabe se lhe daremos alguma satisfação. Venha nos visitar.

Francisco José. — Leia a resposta acima. Não temos mêdo de carantô-nhas.

Severo. — Idem, idem, idem. Não seja bôbo.

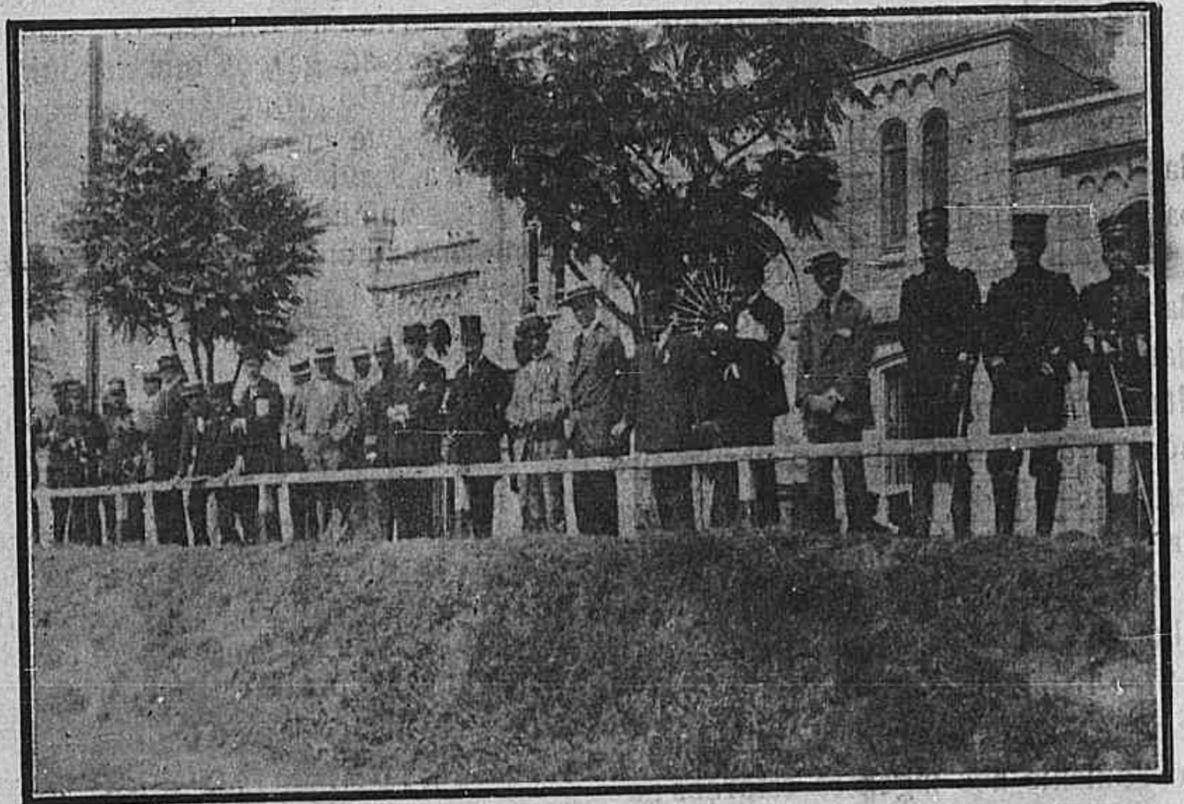
Um leitor. — Cão que ladra não morde.

M.lle Biby. — Recebemos sua cartinha pelo portador. Sabemos quem é a pequena, achamol-a mesmo muito bonitinha e tinhamos e temos muita

Visita ao quartel da Luz



Os jornalistas platinos em companhia do dr. Eloy Chaves



Os jornalistas platinos no pateo central do quartel, tendo ao centro o dr. Eloy Chaves

vontade de sorver um dos seus magníficos.... Enfim, calamo-nos. Móra no n. 21 da rua a que M.lle se refére. Está satisfeita?

Sempre ás ordens. Adeuzinho. Marque hora e dia e venha nos visitar. Azambuja guardará segredo.

AZAMBUJA, administrador.

No proximo numero

magnifica reportagem de instantaneos
Tirados na Rna 15

O bello trabalho de Alberto Federman, que esteve exposto numa vitrine da Casa Garraux, dá idéa do que é este artista.

O retrato do esculptor Starace é palpante. A semelhança, a technica sympathica e a correcção das linhas e mesmo a modelagem do rosto, tudo é bem cuidado. A roupagem, entretanto, o que é de somenos importancia, foi tratada com um *négligé* forçado, o que destôa do resto que é harmonico.

O sr. Alberto Federman é um bello artista, e quando fizer a sua exposição, São Paulo terá a opportunidade de conhecê-lo bem.



Dr. J. J. Seabra, presidente da Bahia

Os melhoramentos da Bahia

Um dos nossos redactores de volta da Europa, tocando na Bahia, ficou pasmo de admiração.

Não era para menos. Em 1911 a Bahia apresentava um aspecto provinciano, quer na cidade baixa, quer na alta. Eleito para presidente do Estado, o dr. J. J. Seabra, o verdadeiro representante do povo bahiano, s. exa. tratou immediatamente de remodelar o seu berço natal, tão olvidado e infelicidado pelos governos anteriores.

Si a Bahia hoje apresenta o aspecto de uma importante Metropole, deve tão somente aos ingentes esforços patrioticos do filho incansavel, que é o dr. J. J. Seabra.

S. exa. tambem soube cercar-se de bom auxiliares e basta que lembremos o nome do dr. Arlindo Fragozo e o dr. Eduardo Lopes.

Opportunamente publicaremos magnificas photographias que attestam iniludivelmente o grande progresso da capital bahiana.

Em materia de hoteis e restaurantes São Paulo está muito bem servido, dizia-me certa feita meu amigo Gaudencio.

Hoteis chics, proseguia elle, temos uns quatro ou cinco e todos elles luxuosamente installados. Entretanto o freguez que toma um aposento em qualquer desses hoteis sae mais do que esfolado, porque tem que pagar o luxo e as exterioridades que os patrões exhibem e não passa bem. A boia é quasi sempre detestavel: restos do dia anterior, omelette de ovos que já foram frescos e outras coisas perdoaveis num collegio, mas não num hotel chic.

Sei de um facto que se deu com uma pessoa, hoje altamente collocada na politica, e que demonstra claramente a limpeza e o conforto de um dos nossos hoteis chics.

O illustre politico chegou do interior e installou-se num dos taes hoteis de luxo. Logo ao jantar serviram-lhe uma canja e como no prato houvesse umas particulas pretas, o hospede perguntou ao garçon que negocio era aquillo. Muito promptamente o garçon declarou que era pimenta do reino e correu a servir outro freguez.

O recém-chegado, porém, não se conformou com a resposta e começou a examinar a tal pimenta do reino, e ao verificar que se tratava de azas de moscas e outros insectos, levantou-se, chamou o garçon e disse-lhe, espirituosamente, que havia pedido canja de gallinha e não de insectos.

No dia seguinte o nosso homem andava a perguntar a todas as pessoas de sua relação, qual o melhor hotel de São Paulo e ninguem lhe dava uma resposta satisfactoria.

Cortando.....

Sabbado ult mo appareceram no Radium, d'versos *smarts*, envergando formidaveis cartolas que mais se pareciam com cartões.

Uns encravam distinctas senhoritas com um «pose» estudada, outros, arrumando constantemente a cartola na cabeça aproveitavam-se para mostrar o anel...

Que aguias!.. Hoje em dia *Bacharel* já não é bom casamento.

Alguns, apenas chegavam, pediam uma entrada, desistiam, faziam uma fita e certo

do seu triumpho exhibicionistico desapareciam. Ainda se as cartolas estivessem caras... vá.

Foi muito commentado, no Rink Mlle M. C. dançar com o *Prefeitosinho* o maxixe...

A direcção do Rink, precisa de um professor, para ensinar a maioria dos seus frequentadores, como se conduz uma moça.

Num dos magnificos chás da casa Allemã, appareceram tres *smarts* encartolados. Conversa vae, conversa vem, e A. notou que a cartola de B. era maior do que a sua cabeça. B. por sua vez achou que a cartola de C. estava arrepiada e velha.

C. mais franco do que A. e B. confessou que não sabia usar cartola, mas que ambos estavam peor que elle.

Madame patinou muito, terça feira ultima. Como é bom o sr. seu maridinho estar de viagem!!

Ouvimos dizer que Mlle. M. C. vão organizar um «scratch» para jogar na chegada do sr. Ruy.

Nosso parabens.

Mlle. já regressou da poetica Copacabana. Resta agora, que sua pessoa abrilhante as *matinéés* chic do Skating Rink.



Dr. Eduardo Lopes, distincto moço paulista, filho do dr. Joaquim Domingos Lopes. O nosso patricio é o secretario particular do dr. J. J. Seabra

Sprechen Sie Deutsch?

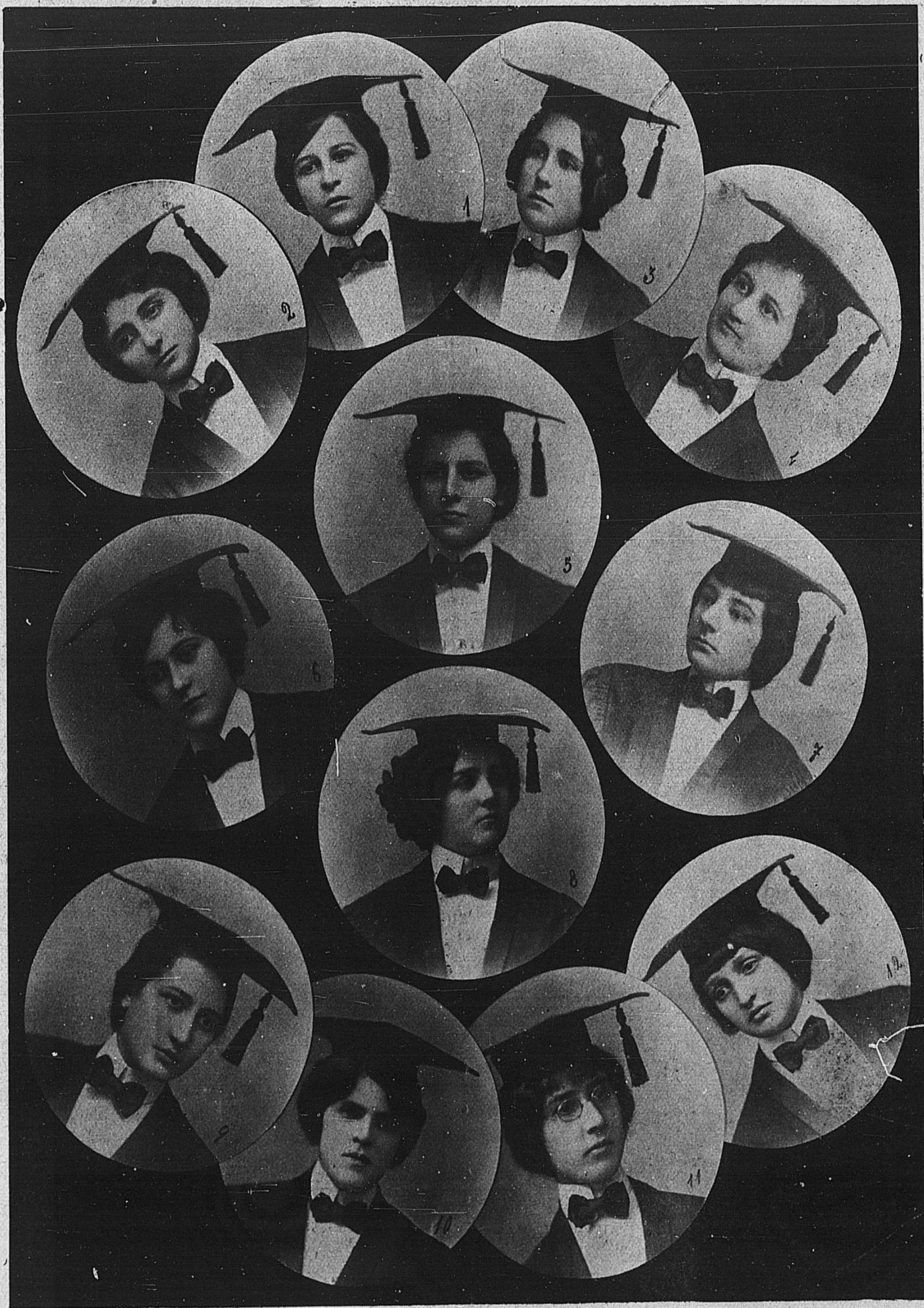
Se não, procure o conhecido professor **HENRY WIESE** ex professor da Corte Belga e das ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruzella e Lisboa.

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

Do You Speak English?

S. PAULO

Normalistas diplomadas em 1913



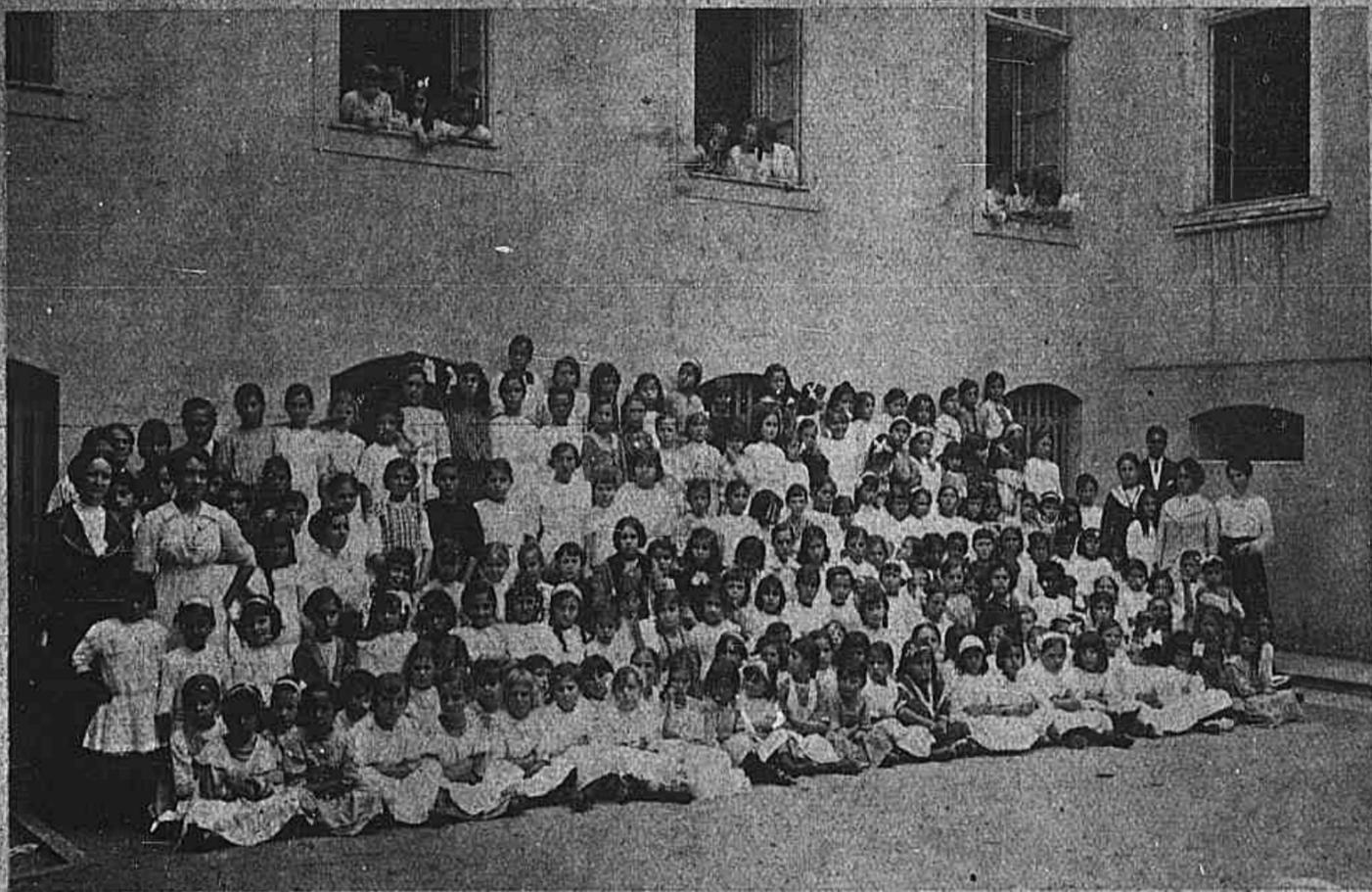
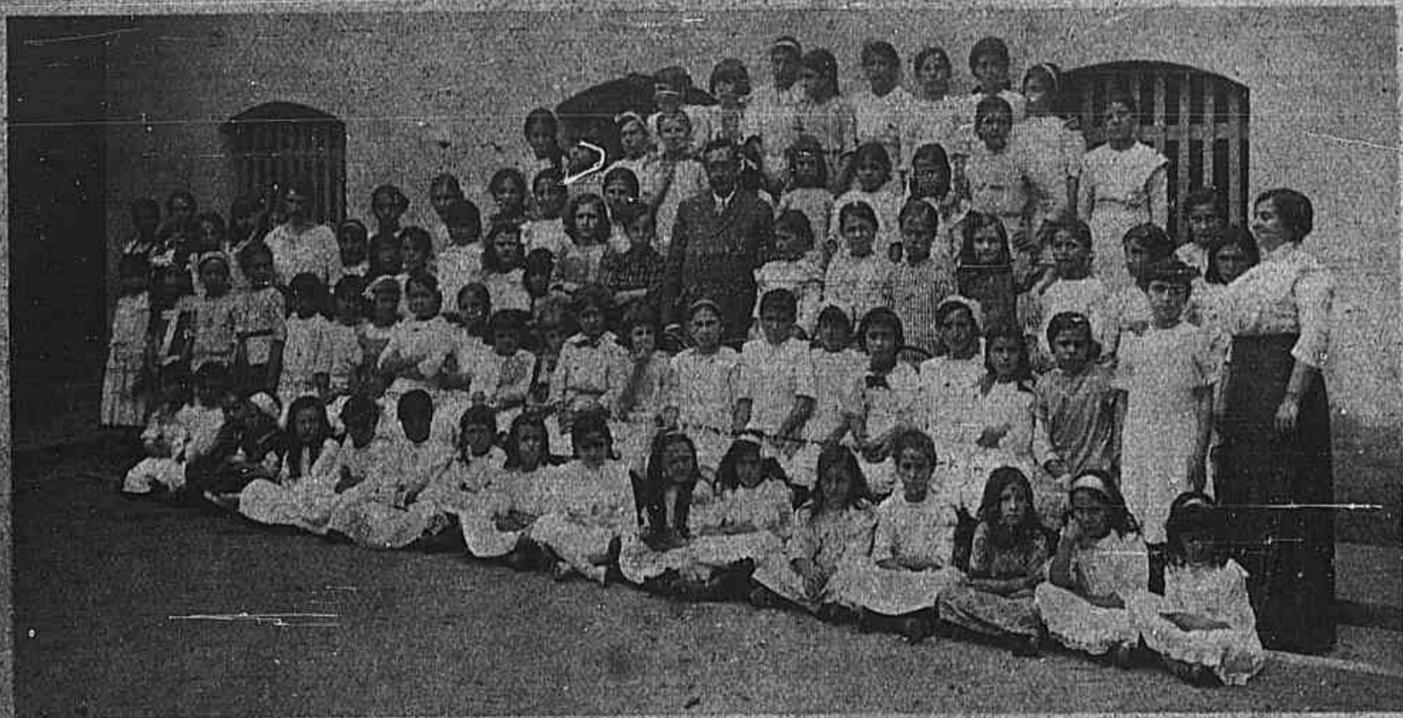
1 Alcide Porto — 2 Heloisa F. Pinto — 3 Esther V. de Serpa — 4 Maria J. Justo — 5 Vicentina C. Azevedo — 6 Lucia B. Barros — 7 Maria Mathews — 8 Maria J. C. Machado — 9 Anna Bove — 10 Melanie Costa — 11 Violeta H. de Mello — 12 Regina Witacker.

Os jornalistas platinos



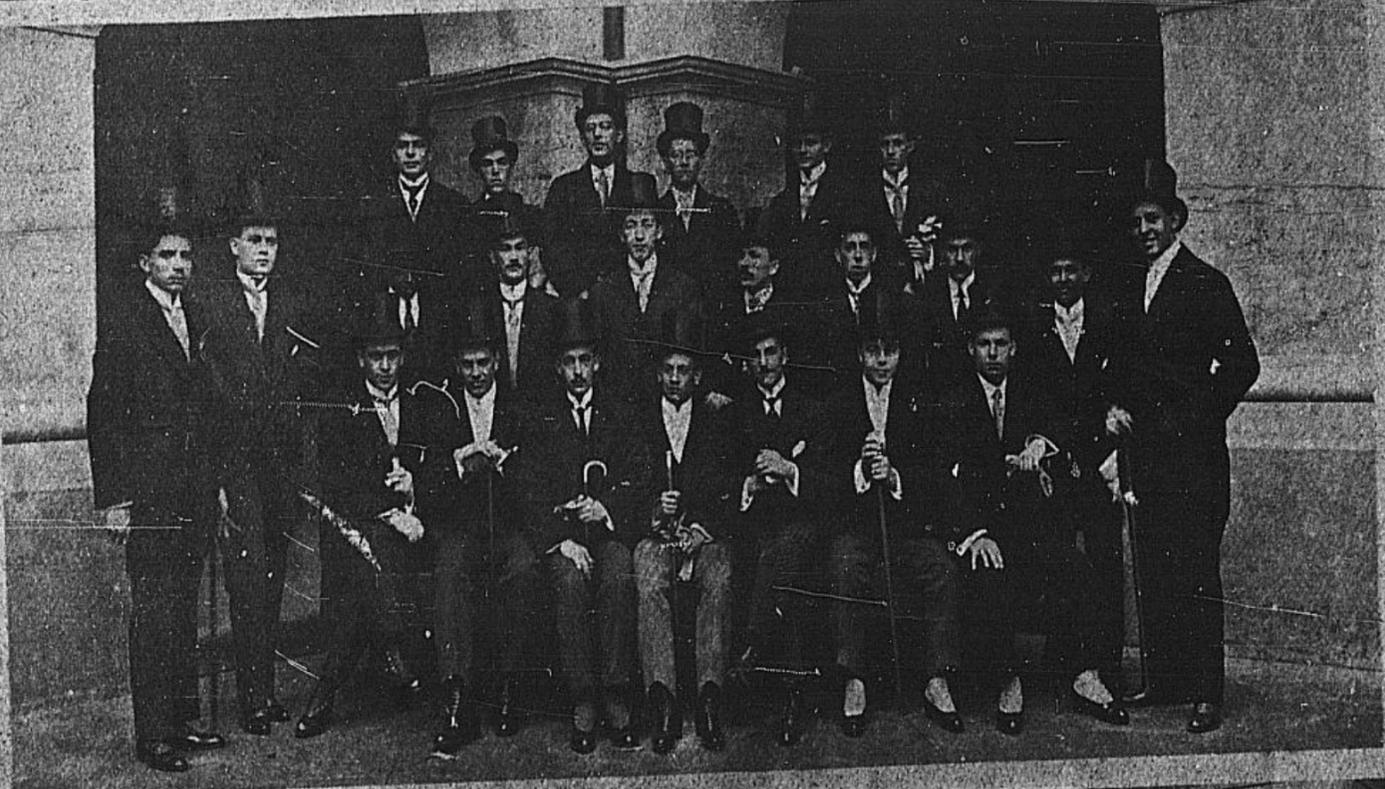
HOMENAGEM DO "O Pirralho"

Grupo Escolar da Moóca



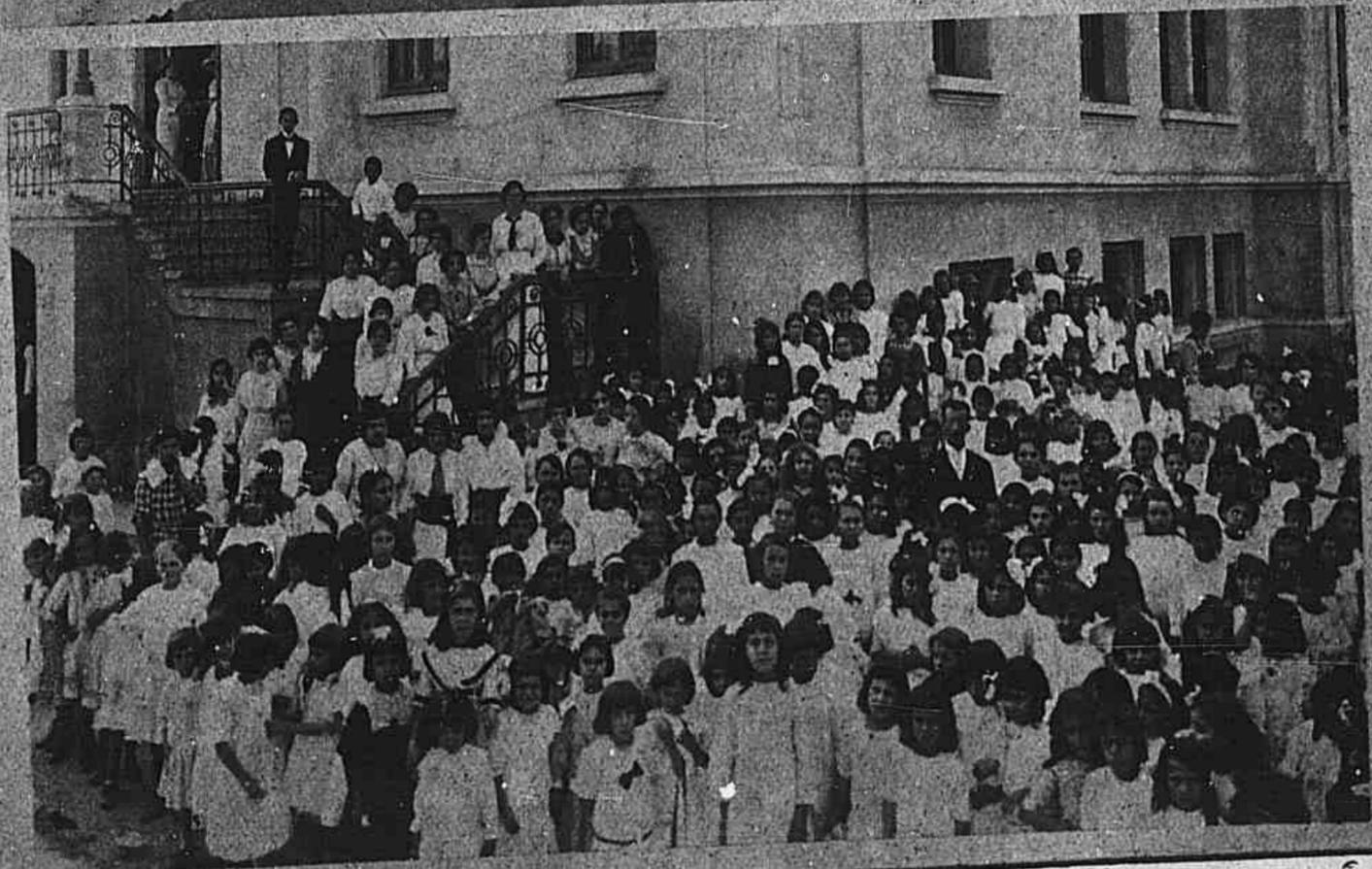
3 Aspectos de alumnos especialmente photographados para o «Pirralho»

BACHAREIS DE 1913



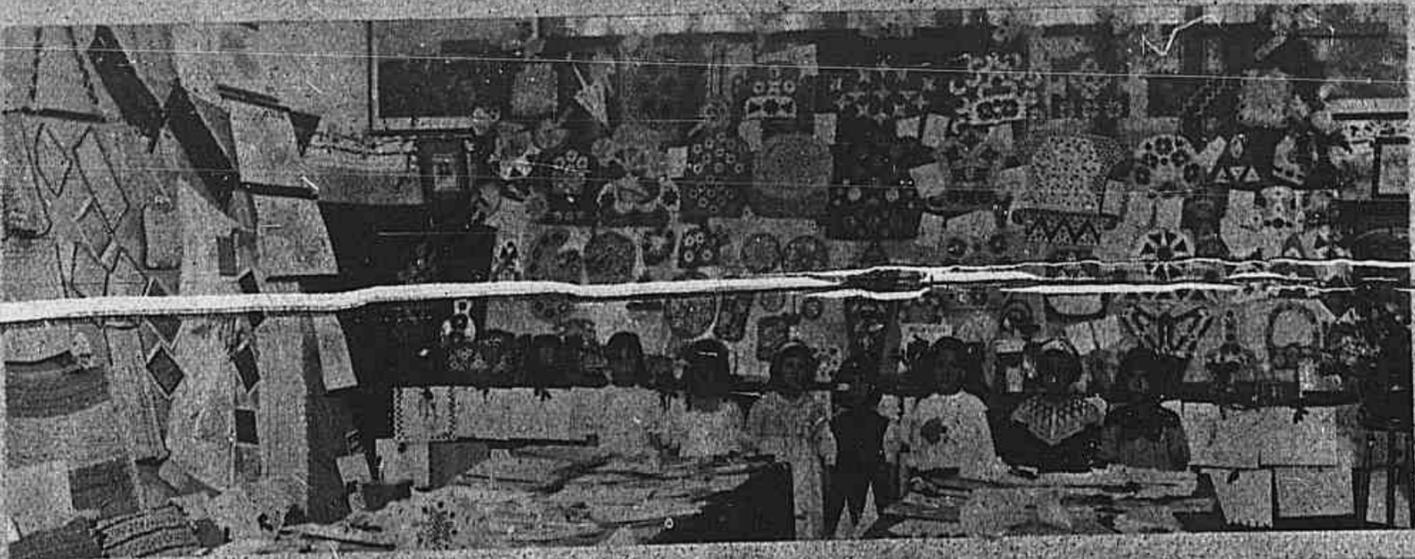
Diversos aspectos tirados por ocasião da collação de grau

Grupo Escolar da Barra Funda



Professoras e alunos «posando» para o «Pirralho»

Grupo Escolar da Bella Vista



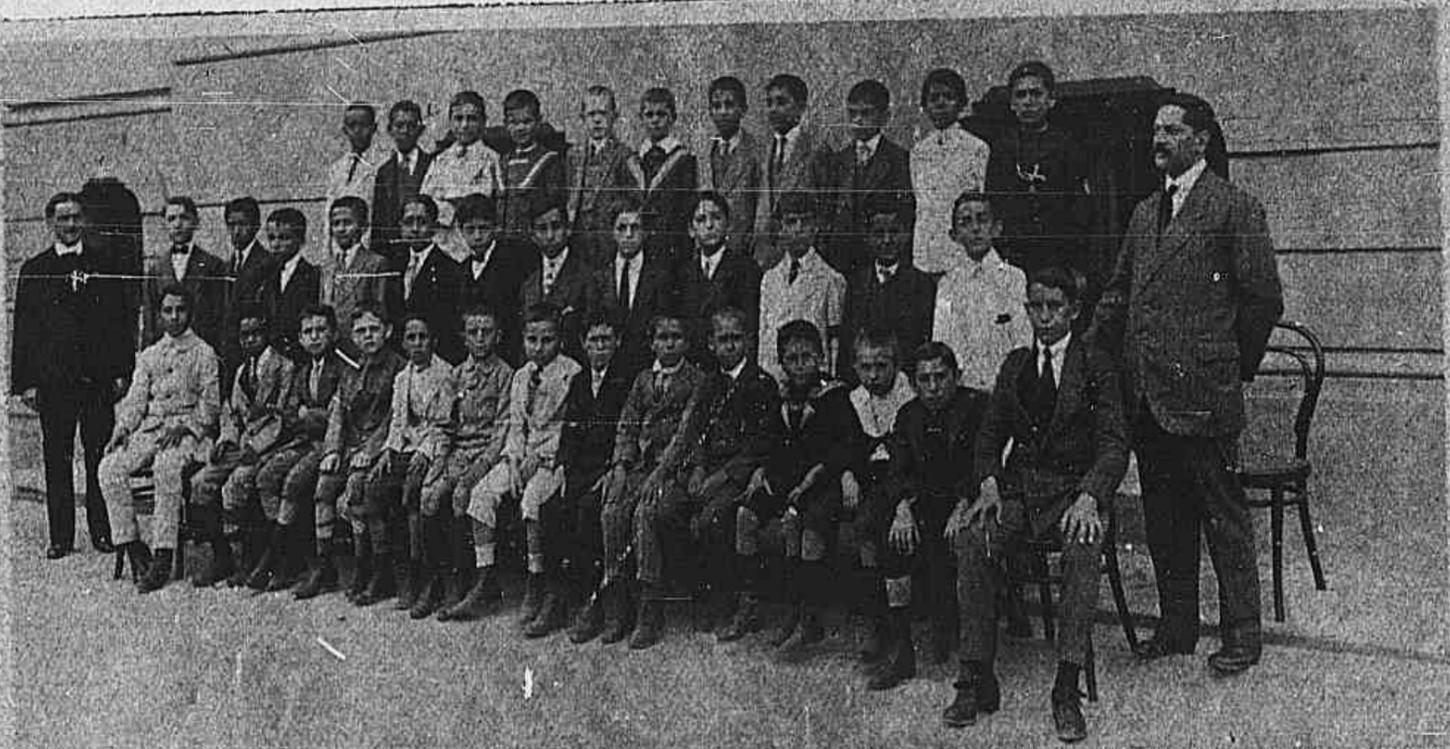
Photographias tiradas especialmente para o «Pirralho» por ocasião do encerramento do anno lactivo.

Grupo Escolar da Bella Vista



Professores e alunos posando para o «Pirralho»

Grupo Escolar do Braz

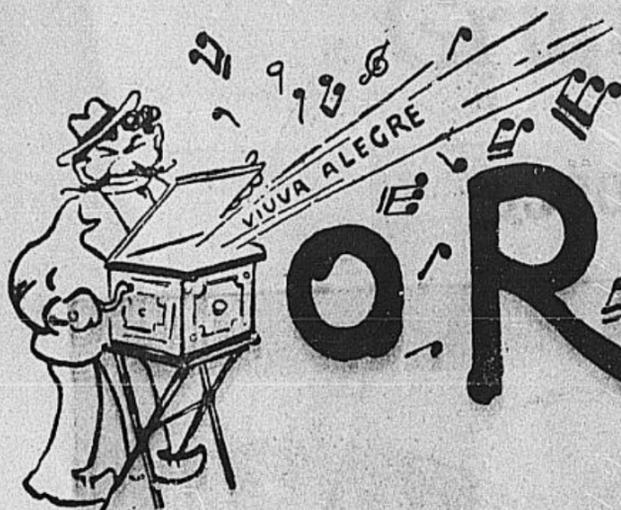


Aspectos tirados por ocasião do encerramento das aulas

Grupo Escolar da Moóca



Professores e alunos «posando» para o «Pirralho»



O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrado

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, SAVAÇO'

Organo Indipendente do Abax'ó Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Relattore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'ó Piques pigdo co migatorio

EXPERIENTE

- ARTIGOLO I — Chi insigná o Pivalh non apaga o Rigalejo.
- ARTIGOLO II — Chi nou insigná apaga trezentó.
- ARTIGOLO III — Istu giornale é o organo diffensore da proteço p'ru animale.
- ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Funsega també.
- ARTIGOLO V — Chi non vutá n o Luig Vampa p'ra governatore da Republiga sará esgulhambato nos artigos du Rigalegio.
- ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si disinvorve origali.

JUÓ BANANÈRE
Girente

Artigolo di funto

Oggi també io piguê a ganeta c'oa a pena i co tintêre pur causa di scrivé inzima a grise finanzêra.

A grise é una porcheria chi a genti non tê aramo né p'ra agiugá un testone nu bixo.

As congeguenza da grisia só os fallecimento das gaza gumerziali, a garestia da vita, a incolomia chi faiz tuttos munno ecc. ecc.

Pur causa da incolomia ninguê maise faiz a barba, né vem gortá o gabello nu migno saló. Pur istu amutivie io non tegno ma se servizio. Tê as veiz che io passo u die intrigno nu migno saló, sapiano os musquito avuá.

Eh! porca miseria! tuttos capital ste stó quibrado: o banco intaliano stá quibrado, o Governimo també, io també...

Digono che o mutive da grisia é a farta di aramo.

Ma che farta di aramo né nada! O mutive da grisia é a guerra cos turcoses. E' molto facile da spricá.

Os turcoses, assí chi prucla máro a guerre cos intaliano, furo tuttos p'ra Tripoli i liváro os aramo che illo tenia gagnado di vendê os sabulete barato i os ganivete Roge.

Ma, inzima a guerre murrero tuttos turcoses, matado dos intaliano chi só us indigraziato di curagio, piore d'un lió, i os aramo furo també interrado giunto cos gadavero.

Palavr. che io vulevo sê o govêro da guerre, pur causa che intó io arubava tuttos aramo

du gadavaro, ma come non é possibile io si cuntento di amuntá una fabbrica di nota farsa. Sommo io co Piedadó us proprietaro; a firma é Piedadó & Bananére.

Io chi só u maise ilustrado da firma já fiz un bunitu ariquirimente p'ra Camera Municipale, pidino licenza.

Iscuita só o riquirimente:

Lustrissimu i incellentimo
sig. Báro Du Prate, prefetto

« Os abaxo insignado, o primiere, cumerçante matrigolato inda a giunta gumerziali i o segundo, vereadore i cummandanto da briosa, ariquere p'ra vostra incellenza, c'oa vista da grisia finanzêra indigraziata che stamo travessano, i co fin di cabá c'oa grisia, i facilitano o mezzo cirgo ante, che vostra incellenza si indigne di dá licenza p'ia nois amantá una brutta fabbrica di nota farsa nu Bó Ritiro.

P. diferimente
E. R. M.
Juó Bananére
Zé Piedadó »

A ilha Francesca

Traduço libera da
«Martínica» p'ra insugliambá co Hermeze.

Incontrê un dia inzima o Gortá (covado,

Co nostro illustro Maresciallo, Che venia andano amuntado nu gavallo,

Ma cumpretamente pillado. I pur causa in veiz da migna (dimiraço,

Illo mi aparló intó:
Na iglia Francesca
Na iglia Francesca
Che é molto fresca
Che é molto fresca
A genti fica o dia intrigno
Assí cumpretamente pilladigno
I lá ninguê liga, ninguê s'incó (móda

Con ista roba, chi é a moda, E si vucê vé lá un certo dia Tê també di andá pillado.

Ma istu «gostumo» é du nostro (páio Adó

Che vucê di certo arubô!
Ma vucê vai vé só ladró indigraziato
Io vó cuntá p'ru Lacarato,
Che ti vai butá quattros dia na (gadêa

P'ra non arubá as robba aglieia.
Na iglia Francesca
Na iglia Francesca
Che io gagnê
Che io gagnê
Tuttos munno só anda pillado
I ninguê dize che fui arubado;
Só io chi nó, chi non posso andá,
Ne si mexê, né si grçá,
Chi vuceiz já batti tutti inzima,
P'ra mi insugliambá.

Quano inveiz xiguemos inzima (da citá
Fui intó una calamitá;
Che tuttos pissoalo ficó scandalisado
Inxergano o Hermeze pillado.
I molto cuntento a xirosa griatura

Aparlava molto garadua:
Na iglia Francisca
Na iglia Francisca
Che é molto fresca
Che é... (etc.... etc.... etc...).

Café Guarany

O MAISE COTUBA
Rua 15 de Novembro

Congresso Anazionalo

RIO, 8.
Presidenti: Filisbino Barroso.
Nu speriente fui provado c'oa nanimidade di votoses un requermente du Xico Biscoito pidino licenza p'ra sê maise feio du che é.

Na ordi du die pi'í a palavria o zignore Martí Francisco.
O sig. Martí Francisco — Signore Presidenti, io vó pigá a palavria.

O Presidenti — Podi pigá.
O sig. Martí Francisco — (Beve un coppo d'agua, gospi, limpa a bocca i incominca) Sig. Presidenti, mignos nobiros cullega. Io amuntê inzima ista tribuna, p'ra aparlá sopra du ingazamente du nostro illustro i xiroso Presidentimo da Republica.
O sig. Filisbino — Molto bê.

O sig. Martí Francisco — E' oggi u die che o nostro bunito Maresciallo vá afazê o lazzo matrimoniale c'oa Nair'a. Té mi apparece sta inxergano o Hermeze molto gordote con una brutta felicidadia inda a testa, allegro...

O sig. Maricio di Lacerda — Uguali come a «Viuva Allegra», non é so Martí?

O sig. Nicanoro du Nascimento — «Viuva Allegra», no; «Viuva Allegro»...

O sig. Martí Francisco — Vuceis non penze che io só u Filisbino chi vuceis insugliamba i nu fin inda dá n'elli! Cumigo é nóvo du baraglio véglío. Veja lá che io só gaboculo isco vado!!...

O zignore Martí Francisco dá un tranco nu meie du saló, dá una brutta rastêra i adiruba quattros gadêra.

O sig. Filisbino — Insegliamba c'oessi che io quero vé sós indigraziato! Insegliamba Nicanoro!! Insegliamba Maricio!!...

O sig. Maricio di Lacerda — Vamo dá n'elli, Nicanoro?

O sig. Nicanoro — Vamoses! i agurigna mesimo!!...

O sig. Maricio di Lacerda péga o Martí Francisco i tira as garça delli ingnanto o Nicanoro dá una brutta sóva co ginello na garinha delli.

Disposa amaxucáro tutto elli, pisáro inzima d'elli, dirubaro illo nu chó, guspiro n'elli...

..... ma pensa che illo subí p'ru géu come un rojo? Una óva! Illo amuntó na bulanzia i fui p'ra Zanta Gaza si tratá.

P'ra presidentomo
da REPUBLICA
Juó Bananére

Bar Baró
CHOPP ALLEMO
a duzentó

Dr. Freitas Valle



F. z annos a semana passada. Por esse motivo, recebeu innumerados parabens — e o nosso tambem — radiozrammas das celebridades francezas, congratulações do Parreiras e bellissimas « corbeilles » dos artistas nacionaes pintores e musicos domiciliados em São Paulo.

Foi um dia de festa nacional. Mas, como nada pode ser perfeito neste mundo aconteceu que no meio dessa alegria toda appareceram coisas tristes...

Boatos. Boatos. Boatos.

No dia seguinte o boato já estava com outra toilette: *Grande escandalo.*

Mandamos comprar immediatamente o sympathico vespertino da Ladeira Dr. Falcão.

Nada! Nada.

Fui para casa um tanto aborrecido. No bond, *cortavam* a casaca do Duprat.

Pensei commigo mesmo. Quanta miseria, quanta hypocrisia!

Eu, por exemplo, sei porque muita gente finge não gostar do sr. Freitas Valle.

Mal sabem os leitores — desculpem a franqueza — que si não existisse o sr. Freitas Valle era preciso invental-o.

Raciocinem commigo:

Que seria da Arte si não houvesse para ella um protector?

Nada! *Uma escrava branca*.... S. exa. tem trabalhado pela arte. Votou o Congresso, por causa de s. exa. um pequenino auxilio de 100 contos para a Exposição de Arte Franceza.

O que são 100 contos?!!!

Deve-se portanto, o extraordinario successo da Exposição ao illustre protector da nossa misera Arte.

Lembro-me que indo visital-a fiquei 12 horas contemplando as preciosidades dos salões de Paris. Não fôra a impertinencia do guarda que eu teria ficado o mez inteiro.

Provado o merecimento do illustre deputado, convenhamos que, pelo facto de ter sido nomeado o seu distincto filho para elevado cargo no Congresso Estadual, não podemos responsabilisal-o. Esse facto s. exa. até reprovou.

Depois, lá pela idade do pequeno, lá porque o menino tem 14 annos incompletos isso não vae ao caso. Para ganhar dinheiro, ganhar 500 ou 600 mil re's não é preciso ter bigode e barbas. Sò assim, o menino fará versos.

Ah! falar em versos... que descuido...

Outra ingratitude!...

Nós abrimos uma enquête litteraria. Dos que até agora responderam n'a, nenhum delles, foi justo. Nem mesmo o sr. José Agudo, inimigo da « Capellinha dos Elogios Mutuos ».

Todos acham que o Vicente de Carvalho é o melhor poeta vivo.

Eu, confesso, que não penso assim. Acho que o sr. Freitas Valle é o poeta mais em evidencia. Mereceu as honras do seu livro

Redempção de VEIGA MIRANDA



Dois vultos assomaram na pequena claridade da porta, uma figura esbelta de mulher e um homem.

ser prefaciado pelo sr. Victor Hugo depois de morto e criticado elogiosamente pelo cidadão Eça de Queiroz.

Não conhecem os *Rebentos*? Obra prima. Admiro-me até como não fosse transcripto na « Gente Audaz ».

Prometto transcrever alguma coisa. Sei que não ha a venda. De 200 edições, não ha um exemplar para remedio. Do mesmo modo que do ultimo numero do « Pirralho » não ha um exemplar nem pagando-se á dusetos mil reis.

Ouvi dizer — isso eu peço para que não digam a ninguem, porque está em segredo — que o Emilio de Menezes vae apresentar o

nome do immortal poeta para a vaga do sr. Salvador de Mendonça na Academia Brasileira.

Si assim for, e si elle for eleito, eu que estou desenhando regularmente o busto de s. exa. para cavar o « Pensionato » promover-lhe-hei uma grande manifestação, com o concurso de todos os artistas nacionaes.

Quem se recusará a esse preito de gratidão?

TOCANTIM FILHO

Encrenca no Ceará



Padre Cicero — Eu combato em nome de Christo e não movido pela ambição . . .
Christo — Não diga isso, «seu» mentiroso: você é pinheirista



Dialogo entre conhecidissimos cavadores de dote

«Em allusão aos nossos puritanos ornamentos da sociedade»

X—Tu não imaginas como fiquei apaixonado. Lembro-me que essa brincadeira, fatal brincadeira, teve inicio no tombadilho do São Paulo.

Z—Ah! foste á entrega da bandeira? Viste uma creatura linda, alta, sympathica, olhos fascinadores...

X—Nada disso. Achava-me ao lado da exma. sra. B, quando mlle. se aproximou. Fomos apresentados.

—O sr. bacharel X, unico filho do dr. A... Mlle. V, filha unica da viuva G... Reinava grande enthusiasmo a bordo. Aguardava-se a chegada do secretario do Interior. Subitamente mlle. adocece. A maresia lhe provocara enjôos.

Z—E tu o que fizeste?

X—Com o auxilio de um distincto guarda-marinha levei a para um camarote. Ah! quanto me arrependo!...

Z—Oh! estou ancioso. Conta-me logo essa historia. Estou prevendo um desfecho sublime.

X—Desfecho tetrico. Mlle. foi melhorando. Achavamo-nos sós. Mlle. com a sua mão avelludada acariciava-me o rosto. Eu sentia arrepios de medo. O semblante de mlle. não me attrahia. Ella parecia cada vez mais suggestionada.

Z—Pudera! Tu és um moço bonito.

X—Escuta: (não me interrompa). Declarou-me o seu amor. Disse que era rica... Tinha um dote avultado...

Z—E tu ouviste semelhante affronta?

X—Ouvi. Não sei porque, já começava a sentir uma sympathia.

Z—O effeito da cifra...

X—Guarda a tua perversidade. Peior papel fizeste tu. Namoraste, já estavas quasi noivo e acabaste com tudo... Tal qual o Peruche.

Z—Tive juizo, meu caro. Casar com moça pobre é uma loucura. Que importa que ellas sejam feias quando têm dinheiro?

X—E achas que devo me casar?

Z—Pois não, estás apaixonado?

X—Sim. Ouve, mas não digas nada a ninguém. A minha noiva é horrivel...

Z—Estamos ambos com a mesma encrenca...

X—Estamos? Como?

Z—Mlle X ama-me. E' rica. Os paes estão

na optima phase. Mas... a sua feiura... mal-dita natureza.

X—E como sabes que ella é rica?

Z—Fui ao tabellião. Sei que só a sua cabelleira vale mil contos.

X—Estou perplexo. Somos amigos, hein? Se acaso desistires... me apresentas a mlle., não é assim?

Z—Quanto levo de porcentagem?

X—Depois de casado partiremos juntos para a Europa. Serve?

E mais não pudemos ouvir, dado o pessimo logar em que estavamos collocados. Os dois *aguias* continuaram a conversação.

X...

Echos do casorio



O beija mão

“Pirralho”, patinador

Reabriu-se o Skating Rink.

Foi uma estréa encantadora.

Tudo que possuímos de chic, lá estava firme, vendendo sorrisos e desafiando os tristes.

Dentre a numerosa concorrência vimos:

M.elle B. P. S. e S. A. P. commentando o ultimo perfil traçado por Ruy-Blas.

M.elle M. P. e C. B. dando inumeras letras... sem juro e sem desconto. Houve uma occasião, que perdemos a voz: foi quando M.elles escaparam de um formidavel «tombo». Que nota triste dariam á festa...

M.elles R. P. e A. A. P. daus elegantes patinadoras; M.lle Prates patinando para emagrecer;

M.lle E. R. em adoravel passa tempo; M.lle S. V. com uma toilette de guerra e no seu elegante chapéo saliencias satanicas.

M.lle M. L. P. e M. A. P. combatendo a patinação em vista da liberdade dos inumeros confiados.

M.lle J. C. excessivamente corada. Tanto abusa, que um dia...

M.lle C. S. acanhada com o seu parceiro desconhecido.

M.lle M. P. pouco traquejada nos patins.

M.lle V. P. patinando com elegancia.

M.lle M. S. sempre risonha. Até parece que ignora o que é tristeza...

Faz muito bem. Quem anda triste não tem namorado:

M.lle R. B. lamentando que o Rink só agora fizesse a sua reabertura.

Raphael Gomide, o sympathico secretario do Club Regatas São Paulo, communicou-nos a grata noticia, que com prazer enviamos a todas as mocas paulistas, de que, o «São Paulo» alem de estar preparando uma grande festa para Janeiro, passará a dar os esplendidos «five-o'clock-teas» nos segundos sabbados de cada mez.

Será, mais um ponto chic ao ar livre, onde as nossas queridas leitoras, se darão «rendez-vous».

Assim, o «Pirralho», terá suas paginas abrlhantadas com as silhuetas de todas as suas queridinhas leitoras que comparecerem áquellas esplendidas reuniões chics.

Que se torne logo realidade, a promessa do sympathico secretario do Club Regatas São Paulo.

Esperamos.

A vingança do Marechal



D'aqui a nove mezes vocês me pagam



Agencia de Jornaes

51 Rua 15 de Novembro 51 Encontra-se a venda:

S. PAULO



Lecture pour tous; Touche a' tont; Miroir; Femina N. commum; Femina, N. especial; Les annales; Pages folles; Le sourire; Le Matin; Frou-Frou; Je Sais tout; Illustration; Etudes Academiques; La Vie au Grand Air; Pèle-Mèle; Le Rise; Fantasia Petit Journal; Le Journal.





As saudades do Barão

(Quando elle espirrar da Prefeitura)

Oh! que saudades que eu tenho
Da vida da prefeitura
Alegre, risonha e pura
Que os annos não trazem mais!
Que amor, que somnos gostosos
Dormi naquella cadeira,
Que troça, que pagodeira,
Tempos bellos, ideaes.

Como são lindos os dias
Em que a gente nada faz.
A alma respira paz
Como perfumes a flôr;
O mar é cheio de pérolas,
O ceu tem libra esterlina,
A vida é uma *cavatina*
Tocada com paz e amor.

Que auroras, que sol, que vida,
Que dias de lethargia,
E eu nunca me aborrecia
Dáquelle doce folgar.
O ceu bordado d'è estrellas
E eu cheio de prata e ouro
Cingida a frente de louro,
Podia sempre avançar.

Oh! dias daquelles tempos
Oh! tempos da Prefeitura.
A vida não tinha agrura,
Só risos, bonança e flores,
Em vez das maguas de agora
Eu tinha um bom ordenado
E era muito presenteado
Por dois ou tres vereadores.

Oh! que saudades que eu tenho
Da vida da Prefeitura,
Alegre, risonha e pura
Que os annos não trazem mais!
Que amor, que somnos gostosos
Dormi naquella cadeira,
Que troça, que pagodeira
Tempos bellos, ideaes!

PAU D'AGUA

Os apuros do Marechal: Ainda não se passaram quinze dias de lua de mel e "madame a Marechala" já se vae aborrecendo do seu illustre e venerando esposo. Começa por exigir um automovel de 28 contos. Capricho de moça a que as verbas da Central irão satisfazer. Amanhã pedirá um aeroplano para passear á tarde. O Marechal terá que aprender a guiar um aeroplano. Mas, depois d'amanhã "madame a Marechala" que ainda não se sentiu contrariada no que pede, exigirá que

o seu Marechal, da noite para o dia, resurja "moço e forte"

Calcule os apuros do Marechal.

Tudo esse nefasto fantoche vem fazendo e pode fazer. Intervir no Ceará, intervir na Bahia, prender generaes illustres, mandar assassinar deputados da opposição, acabar de carcomer o Thezouro, mas só não poderá fazer, nem com a força hypnotica do caudilho ignobil, é descarregar de sobre os hombros o peso dos seus 68 annos. Nunca! A natureza tambem é justa. S. exa. será bem castigado.

O fogoso parlamentar Irineu Machado, numa entrevista concedida á *Epoca*, — declarou alto e bom som, que "si o governo

quizer acabar com a crise, basta pedir emprestado ao Jangote."

Ora, isto, em bom portuguez, é chamal-o de gatuno profissional, no que muito acreditamos.

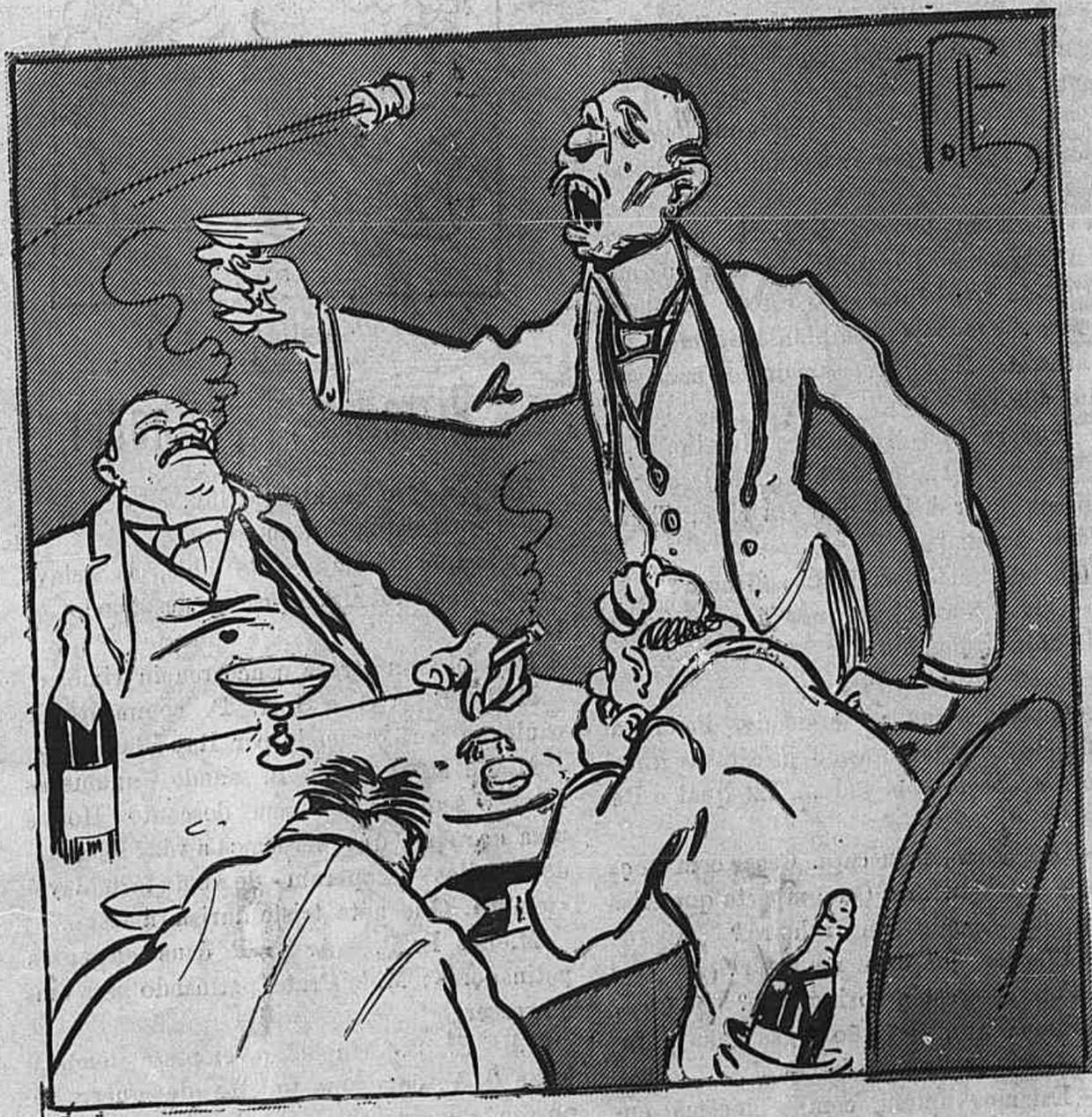
Disse tambem o destemido Irineu "que por cautela o Wenceslau deverá dormir com uma corda debaixo do travesseiro, si acaso chegar ao Cattete".

Ora, convenhamos, que isso não se diz nem para um cachorro vagabundo. Mas... como os nossos politicos de hoje têm menos vergonha e pudor que os cães vadios, não será para admirar que o manequim de Itajubá, subindo para o Cattete, leve um estopim na cauda e que no salão dos conluios, uma alma invisivel lhe deite fogo fazendo explodir a bomba, levantando assim para os ares o Cattete e toda a quadrilha perniciososa que nos infelicita.

O banquete inaugural

Os empregados da Mogyana em Campinas resolveram fundar uma associação anti-alcoolica.

(Dos jornaes)



Meus senhores, levanto a taça e brindo à prosperidade do nosso gremio recreativo...



A. DE BARROS LOBO

Photographo do "PIRRELLI" e "CARETA"
Especialista em Ampliações, Reportagens e Photographias de Luz artificial



Laboratorio: RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B
TELEPHONE 1561 - S. PAULO

Encarreg -se na capital e no interior de todos os trabalhos concernentes á sua arte, como sejam; Retratos, Vistas, Instantaneos, Reproduções e Ampliações até 2 metros por 1, Moveis, Reportagens de Festas, Banquetes, Pic-nics etc.  Attende a chamdos





**NATAL,
ANNO BOM
E REIS**

Bebam Cerveja Antarctica

a melhor ao paladar e para presente





PIRRALHO para 1914

Em face do grande desenvolvimento da nossa Revista e da procura constante de assignaturas, prevenimos a todos os nossos leitores, que, si não reformarem suas assignaturas até 31 de Dezembro, suspender-lhe-emos a remessa da nossa revista.



E para que continuemos a servir-lhes com todo o carinho basta apenas que os senhores interessados preencham o presente «coupon» enviando-o á nossa redacção.



Pòde mandar assignatura do "O Pirralho" por 1 anno

a.....

residente a.....

em.....

Subscripto para o envelope:

A' Redacção d' O PIRRALHO

Caixa postal 1026 - Rua 15 de Novembro, 50-B

S. PAULO